

GERALDINA PORTO WITTER 1934-2014

As qualidades da professora doutora Geraldina Porto Witter são sobejamente conhecidas por todos que com ela conviveram. Queremos focar aqui uma de suas características marcantes: a generosidade.

Intelectual brilhante, o vigor de suas ideias aparecia como uma contribuição desinteressada. Na reunião da ABRAPEE que se realizou na Universidade Mackenzie, em 2009, alguns de nossos alunos estavam apresentando pôsteres. Ela, com seu jeito tranquilo, parou, apreciou-os, conversou com os mestrandos, elogiou, deu sugestões. Como um dos pôsteres se referia a um Estado do Conhecimento, comentou sobre trabalhos que vinha realizando nessa linha. Trocamos experiências. Os alunos se surpreenderam, ao tomar conhecimento de que ela era a professora Geraldina Porto Witter. Dias depois, recebíamos, na PUC-SP, três volumes de diferentes pesquisas que havia realizado com seus orientandos, “como sugestão para seus estudos”.

Na revista *Psicologia da Educação*, sua contribuição como parecerista foi inestimável. Nunca se recusou a dar um parecer, e o fez sempre dentro (ou antes) do prazo estabelecido. E nos seus pareceres, era o tom de professora, professora normalista (que depois cursou Pedagogia e especializou-se em Psicologia) que sobressaia: justificava o porquê de aceitar ou não o trabalho com detalhes, respeito, critérios. Ensinando, mais do que julgando. A última solicitação que lhe fizemos foi um parecer para resenha. Ela o enviou no tom de orientação, que lhe era peculiar.

Nossa homenagem à professora Geraldina é a divulgação de parte de sua última contribuição, para nossa revista *Psicologia da Educação*, na qual explicita seu entendimento sobre o que caracteriza uma resenha. Certamente é um texto que pode servir de guia para aqueles que querem se enveredar na elaboração dessa relevante modalidade de produção acadêmica.

Laurinda Ramalho de Almeida e Melania Moroz

RESENHA

Geraldina Porto Witter

Resenha é uma modalidade típica de discurso que na área científica segue regras específicas, internacionalmente aceitas. Há mesmo revistas e bases especializadas em resenhas desde o começo do século XX, exemplo *Contemporary Psychology*.

Usualmente é uma análise informativa crítica de um livro ou mais, contrastando-os quando focam o mesmo problema de prismas diferentes ou complementares. Também pode ser até mesmo de uma coleção com vários números.

Após a resenha, pode haver (é raríssimo) uma defesa do(s) autores(s). Quando só um capítulo é trabalhado, o mais indicado é fazer um artigo analítico – crítico, com o apoio em dados de pesquisa e mesmo em outros autores teóricos, do mesmo e de outros enfoques. Nesses casos é esperado um debate que pode envolver outros autores. (Debate, sobre o texto de X, Complementação do Texto de...). Em geral não vai para a sessão de resenhas e, sim, para a sessão de debates ou outro nome que lhe queiram dar. O esperado são análises críticas mais profundas ou de aspectos específicos. São artigos que impressos têm 10 ou mais páginas, tendo os de contestação cerca de cinco páginas.